

A síntese do Plano Agrícola e Pecuário

O Plano Agrícola e Pecuário 2005-06 programa a aplicação de R\$44,35 bilhões no crédito rural. Este montante representa um crescimento de 12,4% sobre o volume de recursos programados para a safra 2004-05.

Nas últimas três safras, o volume de recursos do crédito rural cresceu 61% e atingirá o recorde em 2005-06. Os recursos para financiar os investimentos na agricultura cresceram 79%.

Os encargos financeiros de todas as linhas de financiamento serão os mesmos fixados para a safra 2004-05. A política de manutenção do patamar das taxas de juros fixas para o crédito rural, adotada no Governo Lula, representa uma grande conquista da agricultura brasileira, já que vem ocorrendo no período uma escalada da taxa básica de juros.

CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO

Os recursos programados para custeio e comercialização da safra 2005-06 somam R\$33,2 bilhões, superando em 15,5% o volume programado da safra anterior. As linhas de financiamento com juros controlados representarão 63% deste total, crescendo 18% sobre a safra 2004-05.

O Governo Federal acredita que o volume de recursos do crédito rural contribuirá para que seja atingida uma produção de grãos superior a 125 milhões de toneladas na safra 2005-06.

Está definida a manutenção dos limites de adiantamento de crédito por tomador da safra 2004-05. Poderão obter limite adicional os produtores que:

- Já praticarem ou apresentarem plano de recuperação de matas ciliares e reserva legal (15% de adicional);
- Utilizarem sistemas de rastreabilidade na produção pecuária (15% de adicional); e
- Comprovarem utilização de práticas de integração lavoura-pecuária (limites independentes entre custeio agrícola e custeio pecuário).

Merecem destaque algumas das inovações do crédito de custeio e comercialização para a safra 2005-06:

- Permissão de financiamento da aquisição de leitões por suinocultores independentes, por meio de recursos do custeio pecuário, até então, enquadrado como investimento semi-fixo;
- Permissão de substituição da pluma por fio composto por 100% de algodão como penhor de Empréstimos do Governo Federal (EGF); e
- Aumento do prazo do Depósito Interbancário Vinculado ao Crédito Rural (DIR) de 60 para 120 dias, facilitando a transferência de recursos para bancos interessados em operar com carteira de crédito rural.

INVESTIMENTOS

Os recursos para financiar os investimentos na agricultura também crescerão na safra 2005-06. Estão sendo programados R\$11,15 bilhões em recursos, um volume 4,2% superior ao da safra 2004-05.

O Governo Federal pretende, neste Plano Agrícola e Pecuário 2005-06, valorizar os investimentos em projetos de adequação ambiental e sanitária, e em projetos de agregação de valor a produtos agropecuários.

Os programas de financiamento coordenados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), terão programação de recursos que supera R\$9 bilhões na safra 2005-06, crescendo 5,2% sobre os R\$ 8,6 bilhões da safra anterior.

Foram adotadas medidas com vistas a evitar a interrupção na contratação de operações ao amparo dos programas de investimento com recursos do BNDES. No caso dos programas que contam com saldo de recursos definidos no Plano Agrícola e Pecuário 2004-05, os créditos continuarão sendo concedidos após a data-limite de 30 de junho de 2005. Para os programas que não contam com saldo de recursos, será concedida a contratação antecipada de financiamento.

Crédito rural: volume e fontes de recursos (R\$ milhões)

Fonte de recursos e programas	2004-05	2005-06	Var.º%
	Programado	Programado	
1. Custeio e Comercialização	28.750	33.200	15
1.1. Juros controlados	17.700	20.900	18
1.1.1. Recursos Obrigatórios - MCR 6-2 (8,75% a.a.)	11.500	15.500	35
1.1.2. Poupança Rural - MCR 6-4 (8,75% a.a.)	4.500	4.000	(11)
1.1.3. Proger Rural (8,0% a.a.)	700	400	(43)
1.1.4. Funcafé (9,5% a.a.)	1.000	1.000	-
1.2. Juros livres	11.050	12.300	11
1.2.1. Poupança Rural - MCR 6-4	5.750	5.000	(13)
1.2.2. Recursos livres (demais bancos)	2.300	2.300	-
1.2.3. Banco do Brasil - Aval de CPR	2.000	5.000	150
1.2.4. BB-FAT Agroindústria (até Selic)	1.000	-	-100
2. Investimento	10.700	11.150	4
2.1. Moderfrota	5.500	5.500	-
2.2. Finame Agrícola Especial	500	500	-
2.3. Proger Rural (8,0% a.a.)	100	100	-
2.4. Demais Programas BNDES (Equalização)	2.600	3.050	17
2.4.1. Moderagro	900	1.200	33
2.4.2. Moderinfra	700	700	-
2.4.3. Prodefruta	200	200	-
2.4.4. Prodeagro	200	300	50
2.4.5. Propflora	50	100	100
2.4.6. Prodecoop	550	550	-
2.5 Fundos Constitucionais	2.000	2.000	-
3. Total	39.450	44.350	12

Fonte: MAPA

Destaques do Plano Agrícola e Pecuário

O Plano Agrícola e Pecuário 2005-06 prevê ajustes pontuais em alguns programas do BNDES, relacionados aos limites de financiamento e itens financiáveis, com destaque para:

- MODERFROTA (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras): elevação do limite de crédito de 80% para 90% do valor do bem, para produtor com renda agropecuária bruta anual superior a R\$ 150 mil; manutenção do limite de 100% do valor do bem para produtor com renda agropecuária bruta anual inferior a R\$ 150 mil;
- PRODECOOP (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária): elevação do limite de R\$ 20 milhões para R\$ 35 milhões e manutenção da possibilidade de adicional de 100% para investimentos em outras unidades da federação ou no âmbito de cooperativas centrais; inclusão de projetos de adequação ambiental ainda não enquadrados, de adequação sanitária e de industri-

alização de cachaça;

- PROPFLORA (Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas): inclusão de despesas de mão-de-obra, compatíveis com custos regionais, como item financiável, e inclusão de projetos de produção de madeira destinada à queima no processo de secagem de produtos agrícolas;
- MODERAGRO (Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais): inclusão de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais aos itens já financiáveis;
- PRODEAGRO (Programa de Desenvolvimento do Agronegócio): inclusão de projetos relacionados à agregação de valor na produção de flores e aquicultura;
- PRODEFRUTA (Programa de Desenvolvimento da Fruticultura): apoio ao desenvolvimento da fruticultura brasileira, especialmente, no âmbito do Programa de Produção Integrada de Frutas - PIF Brasil; e
- FINAME AGRÍCOLA ESPECIAL: inclusão de manutenção ou recuperação de tratores agrícolas e aquisição de aviões de uso agrícola como itens financiáveis.

Principais características dos programas de investimento do Plano Agrícola e Pecuário 2005-06.

Programa	Limites		Encargos Financeiros (% a.a.)	Prazo Máximo (anos)
	2004-05	2005-06		
Prodefruta	até R\$ 200 mil	1) até R\$ 200 mil 2) até R\$ 600 mil: investimento coletivo	8,75	8
Moderagro	até R\$ 200 mil	até R\$ 200 mil	8,75	5
Prodeagro	até R\$ 150 mil	1) até R\$ 200 mil 2) até R\$ 200 mil: investimento coletivo	8,75	5
Moderinfra	1) até R\$ 600 mil 2) até R\$ 1,8 milhão: investimento coletivo	1) até R\$ 600 mil 2) até R\$ 1,8 milhão: investimento coletivo	1) 8,75 2) 10,75	8
Prodecoop	1) até R\$ 20 milhões por UF 2) até R\$ 40 milhões	1) até R\$ 35 milhões por UF 2) até R\$ 70 milhões: a. investimento em outra UF b. empreendimento no âmbito da Coop. Central	10,75	12
Propflora	até R\$ 150 mil	até R\$ 150 mil	8,75	12
Moderfrota	1) renda < R\$ 150 mil: 100% do valor do bem 2) renda > R\$ 150 mil: 80% do valor do bem	1) renda < R\$ 150 mil: 100% do valor do bem 2) renda > R\$ 150 mil: 90% do valor do bem	1) 9,75 2) 12,75	1) 5 2) 6
Proger Investimento	R\$ 56 mil	R\$ 56 mil	8,00	8
Finame Agrícola		1) R\$ 300 mil (alguns setores)	13,95	5
Especial		2) Demais setores sem limite		

PROAGRO

O Plano Agrícola e Pecuário 2005-06 estabelece a realização de zoneamento agrícola para as culturas de banana, café, caju, cevada, mamona, mandioca e uva. As alíquotas de adicional do PROAGRO ficaram assim estabelecidas:

- Banana, caju e uva: 3,5%;
- Café: 4,7%;
- Cevada: redução de 11,7% para 5%. Em caso de utilização de plantio direto, a alíquota de adicional é de 4%. A utilização de cultivo sob irrigação é obrigatória nos estados de Minas Gerais e São Paulo, e, nesse caso, a

alíquota é de 2%; e

- Mamona e mandioca: redução de 9,4% para 3,9%, mesmo nível de algodão, milho e soja.

PREÇOS MÍNIMOS

O Plano Agrícola e Pecuário 2005-06 prevê a correção dos preços mínimos de alguns produtos. A correção dos preços dos produtos regionais procurou ampliar o apoio às culturas das regiões Norte e Nordeste, e incentivar a produção de mamona, visando ao programa de produção de biodiesel.

A tabela a seguir apresenta as correções dos preços mínimos para a safra 2005-06. Foram corrigidos também os preços mínimos de sementes de feijão macaçar, juta e malva. ■

Preços mínimos alterados para a safra 2005-06

Produto	Região	Tipo	Unid.	Preço mínimo		
				2004-05	2005-06	Var%
Arroz longo fino em casca	Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste (exceto MT)	Tipo 1-58/10	50kg	20,00	22,00	10,0
Cera de Carnaúba	Nordeste	Tipo 3 e 4	kg	2,90	3,10	6,9
Feijão Macacar	Norte e Nordeste	Tipo 3	60kg	30,00	33,10	10,3
Juta/Malva Emboncada	Brasil	Tipo 2	kg	0,85	0,92	8,2
Mamona em baga	Norte, Nordeste, GO, MT, MG e SP	Único	60kg	30,30	33,56	10,8
Milho	Sudeste, Paraná, Sul da Bahia, Sul do Maranhão e Sul do Piauí Santa Catarina e Rio Grande do Sul	Único	60kg	13,50 13,00	14,00 14,00	3,7 7,7
Sisal	Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte	SLG	kg	0,85	0,96	12,9
Alho	Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste		kg	1,76	1,89	7,4
Castanha de Caju	Norte e Nordeste		kg	0,92	1,00	8,7
Castanha-do-Para com casca	Norte		kg	36,00	40,00	11,1
Guaraná	Norte, Nordeste e Centro Oeste		kg	5,00	5,65	13,0
Pó Cerífero	Nordeste		kg	2,90	3,10	6,9